

ADESTE FIDELES
O HINO DE NATAL PSEUDO-PORTUGUÊS

Oportunidade didática

Adeste fideles, o hino de Natal universalmente conhecido nas culturas de matriz cristã, pode ser um bom texto de motivação para o estudo do Latim nas nossas escolas.

Sendo cantado na quadra natalícia nos mais diversos ambientes, desde as celebrações litúrgicas até aos centros comerciais passando pelas ruas das cidades, convívios familiares ou não e concertos, este hino torna-se naturalmente próximo dos alunos nesta época.

A tradução não é difícil e o seu referente sobejamente conhecido, composto de lugares comuns, pelo que, estudo e a tradução deste poema são motivadores, ao oferecer ao aluno a grata sensação de que domina a língua latina que tantas vezes se lhe apresenta como um labirinto árduo onde o sentido do texto teima em fazer-se difícil.

Recursos lexicais e morfossintáticos do texto

Embora de fácil tradução, porém, o hino *Adeste fideles* não é pobre quanto a recursos que o professor pode utilizar para solidificar ou eventualmente aprofundar os conhecimentos do aluno em morfologia e sintaxe latinas. A produção, por parte do aluno, de frases simples utilizando os recursos (lexicais e morfossintáticos) que encontra no hino em causa, pode também ser um instrumento de estudo da língua latina, pois, ao ser capaz de produzir um texto latino, o aluno assimilou já as estruturas da língua e mais facilmente as reconhecerá na tradução de um texto desconhecido.

Para este aproveitamento do texto propomos alguns exercícios sem qualquer pretensão de esgotar as suas potencialidades:

1-Classifique morfologicamente e indique o valor das formas verbais: *adoremus, festinemus, foueamus e redamaret*.

2- Classifique morfologicamente e justifique sintacticamente as palavras *grege relicto* na segunda estrofe.

3- Depois de identificar o predicado da oração a que pertencem, classifique morfologicamente e justifique sintacticamente as palavras *cubantem* e *amantem* da quarta estrofe.

4- Sublinhe os complementos circunstanciais presentes no texto e classifique-os.

5- Reescreva os dois primeiros versos da primeira estrofe no singular.

6- Reescreva os dois primeiros versos da segunda estrofe substituindo a expressão *grege relicto* sem alterar o seu sentido.

7- Reescreva o sintagma *ouanti gradu* no dativo e genitivo do singular e do plural.

8- Recorrendo ao vocabulário do texto, construa uma frase latina utilizando pelo menos um particípio presente, um verbo no modo conjuntivo e um ablativo absoluto.

Nota informativa. Autoria e contexto de produção.

O estudo do hino *Adeste fideles* poderá ainda ser pretexto para o alargamento das referências culturais do aluno através da sua informação acerca das várias versões sobre a sua origem.

A autoria musical deste hino foi durante bastante tempo atribuída erradamente a D. João IV, o Restaurador, cuja reputação como músico lhe mereceu essa atribuição. A Capela Ducal de Vila Viçosa que na sua qualidade e actividade musical rivalizava com a Capela Real, foi sobretudo durante o período filipino uma instituição de grande relevo na polifonia portuguesa. Nela trabalharam famosos mestres e músicos como Roberto Tornar, músico de origem inglesa que estudou em Madrid a expensas do Duque de Bragança, D. Teodósio, para depois vir a educar o seu filho D. João, e Fr. Manuel Cardoso, o grande polifonista português, também mestre de D. João, entre outros como João Lourenço Rebelo. A formação musical de D. João foi, pois, apurada e despertou nele vivo interesse pela música.

Sobretudo depois de 1630, quando sucedeu no ducado a seu pai, D. João dedicou-se não só a um autêntico mecenato da polifonia portuguesa mas também à aquisição constante das novidades musicais do estrangeiro e mesmo à composição de peças musicais e à escrita de tratados teóricos sobre a música. Dele chegaram até nós dois tratados¹ e peças musicais infelizmente já incompletas.

Catalogada numa antologia inglesa de música religiosa com o subtítulo de *Portuguese Hymn*, esta composição musical passou a ser atribuída a D. João IV quando, na verdade, ela data de cerca de um século depois da morte do monarca e tem provavelmente as suas origens nos meios católicos ingleses de setecentos. Como informa Luís de Freitas BRANCO², esta melodia é ouvida em Paris no ano de 1744 pela primeira vez como canção inglesa, a sua partitura é pela primeira vez impressa em 1782 num livro inglês, *An Essay on the Plain Chant*, e no final do século XVIII cantava-se na capela da embaixada de Portugal em Londres. Talvez advenha daqui, adianta o mesmo autor, a errada denominação deste hino como *Portuguese Hymn*, por parte dos católicos ingleses.

*Adeste fideles*³

Adeste fideles, laeti triumphantes:

¹ *Defensa de la Musica moderna contra la errada opinion del Obispo Cyrilo Franco*, Lisboa, 1649?, 1650?., e *Respuestas a las dudas que se pusieron a la Missa Panis quem ego dabo del Palestrina impressa en el quinto libro de sus Missas*, Roma, 1655. Cfr. NERY, Rui Vieira e CASTRO, Paulo Ferreira, *História da Música*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1991.

² BRANCO, Luís de Freitas, *D. João IV, Músico*, Fundação da Casa de Bragança, 1956.

³ In CANTUS AD PROCESSIONES ET BENEDICTIONES SSMI SACRAMENTI, in *Cantu gregoriano cum Rhythmicis signis*, editi Monachis Solesmensibus curantibus, Librairie Saint-Joseph, 1948.

Venite, uenite in Bethleem⁴
Naum uidete Regem Angelorum
Venite, adoremus⁵. Venite adoremus.
Venite adoremus Dominum.

En grege relicto⁶, humiles ad cunas⁷
Vocati pastores aproperant
Et nos ouanti gradu festinemus.⁸
Venite, adoremus. Venite, adoremus.
Venite, adoremus Dominum.

Aeterni Parentis splendorem aeternum
Velatum sub carne⁹ videbimus.
Deum infantem, panis inuolutum:
Venite, adoremus. Venite, adoremus.
Venite, adoremus Dominum.

Pro nobis¹⁰ egenum et foeno¹¹ cubantem
Piis foueamus¹² amplexibus¹³
Sic nos amantem quis¹⁴ non redamaret?¹⁵

⁴ *in Bethleem*: *in* + *abl.* complemento circunstancial de lugar "para onde".

⁵ *adoremus*: presente do conjuntivo de valor exortativo.

⁶ *grege relicto*: *ablativo absoluto*.

⁷ *humiles ad cunas* ou *ad humiles cunas*: *ad* + *acus.* complemento circunstancial de lugar "para onde" com sentido de aproximação.

⁸ *festinemus*: presente do conjuntivo de valor exortativo.

⁹ *sub carne*: *sub* + *abl.* lugar onde, sob, debaixo de. Subentendamos aqui sob a carne (humana).

¹⁰ *Pro nobis*: *Pro*+*abl.*: a favor de, a bem de.

¹¹ *foeno*: *abl. c. c.* lugar onde.

¹² *foueamus*: presente do conjuntivo de valor exortativo.

¹³ *Piis amplexibus*: *abl. instrumental, c. c.* de meio.

¹⁴ *quis*: pronome interrogativo.

¹⁵ *redamaret*: *p. imperf.* do conjuntivo de valor hipotético.

*Venite, adoremus. Venite, adoremus.
Venite adoremus Dominum*

Tradução

Vinde fiéis

Vinde fiéis, alegres, triunfantes,
Vinde, vinde a Belém,
Vinde ver o Menino Rei dos Anjos.
Vinde, adoremos, vinde, adoremos
Vinde, adoremos o Senhor.

Eis que, chamados, os pastores
deixam o rebanho e correm para o humilde berço
Corramos também nós com passo alegre:
Vinde, adoremos. Vinde, adoremos.
Vinde, adoremos o Senhor.

O esplendor eterno do eterno Pai¹⁶
veremos na figura humana escondido,
O Deus menino envolto em panos:
Vinde, adoremos. Vinde, adoremos.
Vinde, adoremos o Senhor.

Por nós feito pobre, nas palhas deitado,
Com abraços piedosos aqueçamo-lo.
Quem não pagará com amor a quem assim nos ama?
Vinde, adoremos. Vinde, adoremos.
Vinde, adoremos o Senhor.

CARLOTA MIRANDA

¹⁶ Embora não sendo um hino litúrgico, o texto foi escrito à imagem destas composições, como se pode ver neste verso que claramente parafraseia a habitual doxologia trinitária final dos hinos litúrgicos.